

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** PERFIL DOS PRIMEIROS CONTATOS COM O ÁLCOOL NA INFÂNCIA

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

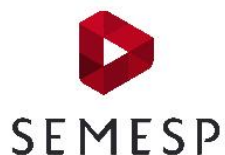
**SUBÁREA:** MEDICINA

**INSTITUIÇÃO:** CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

**AUTOR(ES):** EDSON JOSÉ ALVIM JUNIOR

**ORIENTADOR(ES):** VIVIANE IMACULADA DO CARMO CUSTODIO

Realização:



Apoio:



## 1 - INTRODUÇÃO

O consumo de álcool acompanha o homem há muitas civilizações. Entretanto, seu uso entre os mais jovens é pouco estudado e merece atenção. O consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, particularmente entre os jovens e adultos, é um importante problema de saúde pública (1,2).

Com o objetivo de evitar o acesso a bebidas alcoólicas na infância e adolescência, surgiu a Lei nº 14.592, de 19 de outubro de 2011 do estado de São Paulo que obriga o comerciante a solicitar documento de identificação para realizar a venda ou deixar que bebidas alcoólicas sejam consumidas no seu estabelecimento.

Pesquisa recente com 661 adolescentes entre 14 e 17 anos mostrou que, cerca de 34% dos adolescentes têm o hábito de ingerir bebida alcoólica, com média de idade para o início de consumo de 13,9 anos (2).

De acordo com o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas), em 2012 verificou-se que o uso de bebidas alcoólicas foi constatado em 65,2% dos estudantes de Ensino Fundamental e Médio brasileiro.

Pesquisa realizada em Diadema em 2012 com diretores de escolas que abrigam crianças abaixo de 12 anos, relatou a ocorrência de uso de bebidas alcoólicas em 23,1% desses estabelecimentos (4).

O uso precoce do álcool antecipa os riscos graves à saúde: hepatite alcoólica, gastrite, síndrome de má absorção, hipertensão arterial, acidentes vasculares, cardiopatias (aumento do ventrículo esquerdo com cardiomiopatias), diferentes tipos de câncer (esôfago, boca, garganta, cordas vocais, de mama nas mulheres e o risco de câncer no intestino), pancreatite e polineurite alcoólica. (1,5,6).

A idade pode interferir no mecanismo de ação do álcool. Estudos em modelos animais demonstram que ratos adolescentes possuem menor sensibilidade aos efeitos agudos do álcool em relação aos adultos, sugerindo que indivíduos mais jovens podem desenvolver respostas adaptativas mais rápidas de tolerância à droga por mecanismos ainda não bem conhecidos O que seria um fator de proteção para os

indivíduos mais jovens acaba por favorecer o maior consumo da droga, podendo contribuir para acidentes e violência e, no futuro, maior risco de dependências física e psicológica (5,6,7).

Alguns estudos também relacionam a presença de fatores ambientais, sejam eles psicológicos, comportamentais ou sócio-econômicos com o surgimento de problemas relacionados ao abuso do álcool.

Estudos prévios mostraram que indivíduos com menor poder aquisitivo apresentavam maior consumo de álcool na adolescência e também na vida adulta. Em Pelotas, estudo de base populacional entre adultos mostrou que indivíduos de classes econômicas mais baixas apresentavam prevalências de consumo abusivo de álcool quase três vezes mais elevado (8).

Alguns fatores que podem levar as crianças a desenvolver problemas com álcool são pais com histórico de abuso de drogas, transtornos mentais e comportamentos criminais e uso de álcool na família. Quando se trata especialmente do abuso de álcool pelos pais ou cuidadores, essas experiências podem comprometer o vínculo familiar e ameaçar os sentimentos de segurança que as crianças precisam para um desenvolvimento saudável.

Por outro lado, a presença de vínculos familiares cognitivos e sociais adequados, hábitos saudáveis e monitoramento dos diversos processos de crescimento e desenvolvimento podem ser protetores ao uso do álcool (7).

## **2- OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil do uso de álcool na infância sob alguns aspectos epidemiológicos não estudados até o momento na região de Ribeirão Preto. O estudo deste tema é fundamental, uma vez que o alcoolismo é uma doença crônica e conhecer suas causas pode colaborar para a prevenção e, uma vez

presente o problema, essas crianças serão encaminhadas a programas especializados de assistência objetivando suas chances de cura.

### **3- METODOLOGIA**

Com o objetivo de retratar a realidade no momento em que se desenvolve a pesquisa, foi realizado estudo com avaliação simultânea da influência de fatores biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e comportamentais envolvidos no desenvolvimento do alcoolismo na infância.

No período de junho de 2014 a maio de 2015, foram realizadas entrevistas estruturadas através de amostragem não probabilística por conveniência com 192 mães que estavam acompanhando seus filhos em unidades de saúde na cidade de Ribeirão Preto – SP e que aceitaram participar do estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá.

A coleta dos dados teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá e concordância da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto através das Unidades Básicas de Saúde conveniadas com o Centro Universitário Barão de Mauá (CSE – Jardim Aeroporto, UBS – Simioni, UBS - Vila Mariana e UBDS – Distrito Norte), onde serão realizadas as entrevistas.

Para coleta dos dados foi utilizado um formulário estruturado (vide anexo), contendo questões abertas e fechadas e a técnica utilizada para entrevista foi a individual. Para a realização da entrevista, o entrevistador foi previamente treinado quanto à forma de aplicação e preenchimento do questionário.

As mães foram orientadas a procurarem atendimento médico caso fossem detectado o uso de álcool em algum de seus filhos no último mês ou caso fossem encontrados indícios de abuso de bebida alcoólica ou sinais de dependência

por parte da mãe avaliados respectivamente, através dos testes AUDIT (*Alcohol Use Disorder Identification Test*) e CAGE **(8)**.

Esses testes podem ser interpretados da seguinte maneira: caso a somatória dos escores do teste AUDIT seja maior que 8 é possível que ocorra a existência de abuso de bebida alcoólica e se o escore de CAGE for superior ou igual a 2 pode indicar a dependência de álcool. Sendo assim, em qualquer das situações, é mister a necessidade do aprofundamento da investigação clínica no adulto.

Foi realizada análise estatística através do software GraphPad Prism 6.0, sendo assumido como significância estatística  $P < 0,05$ .

#### **4- RESULTADOS**

42 filhos (21,8%) já experimentaram bebida alcoólica ao menos uma vez (idades atuais: 4 meses a 10 anos, média: 40 meses). Destas, 20 crianças (47,6%) tiveram contato ao molhar a chupeta em bebida alcoólica. 17 (40,4%) experimentaram a espuminha de cerveja no copo de algum adulto. 7 (16,7%) beberam diretamente em copos contendo bebida alcoólica. 2 (4,8%) beberam quentões de pinga ou vinho quente. Dentre as pessoas que ofereceram as bebidas alcoólicas para as crianças, encontrou-se os avós (6 relatos), 4 mães, o pai (2 vezes) e iniciativa da própria criança (2x).

#### **5- DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:**

Apesar de proibido por lei estadual, o uso de bebida alcoólica na infância é disseminado dentro das famílias, podendo levar a sérias consequências no futuro e está longe de ser controlado.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- World Health Organization. Global Status Report on Alcohol. Department of Mental Health and Substance Abuse. Geneva: WHO Library Cataloguing; 2004, 94p.
- 2- Laranjeira R, Pinsky I, Zalesky M, Caetano R. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. 1ª Ed. Brasília: Secretária Nacional Antidrogas (SENAD); 2007. 76p.
- 3- Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Revista de Saúde Pública. 2009;43(4), 647-655.
- 4- Figueiredo R, Feffermann M, Santos M, Fregnani LMP, Bico RF, Almeida NC et al. Ocorrência de violência e drogas envolvendo alunos de escolas municipais de Diadema São Paulo. Revista LEVS (Marília). 2012;10,87-106.
- 5- National Institute on Drug Abuse. Preventing drug use among children and adolescents: a research-based guide for parents, educators and community leaders. 2th. ed. Department of Health and Human Services; 2003. 41p.
- 6- National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Make a difference: Talk to your child about alcohol. 2<sup>nd</sup> ed: Department of Health and Human Services; 2009. 24p.
- 7- SBP. Uso e abuso de álcool na adolescência. Adolesc Saúde. 2007;4(3),6-17.
- 8- Mendonça-Sassi RA, Béria JU Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. Addiction. 2003;98(6),799-804.